

PARA ALÉM DO PISO SALARIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM

Naumy Santos Duarte¹; James Melo Silva²

Introdução: A palavra "Enfermeiro" carrega em si a essência do cuidado e da nutrição, derivando do latim "nutrix" (mãe) e "nutrire" (criar, nutrir). No entanto, a história da profissão é marcada por um paradoxo: apesar de suas raízes maternas e do papel fundamental que desempenha na saúde da sociedade, a enfermagem ainda luta contra o estigma da subserviência e da limitação de funções. **Objetivo:** Refletir a perspectiva a perpetuação do estigma da subserviência na profissão de enfermagem e sobre as estratégias para promover o reconhecimento pleno do papel da enfermagem na promoção da saúde e bem-estar da população. **Método:** O estudo é de natureza descritiva, seguindo uma abordagem analítica teórico-reflexiva. O material bibliográfico foi levantado entre setembro e dezembro de 2023. Os dados foram coletados em diversas fontes, incluindo o portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), o Portal de Periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), a base de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) acessada através do portal da National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine (PubMed), e o repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram identificados 50 artigos, dos quais 10 foram selecionados após análise criteriosa. A análise qualitativa dos dados buscou compreender as nuances do estigma e sua influência na profissão. **Resultados:** Ao longo dos tempos, a enfermagem tem travado uma batalha contínua contra a desvalorização e a imposição de limitações em suas responsabilidades, o que perpetua o estigma da subserviência. A conquista do piso salarial representou um avanço significativo, mas constitui apenas o ponto de partida para o reconhecimento pleno da importância dessa profissão vital. Uma análise minuciosa revela que o estigma da subserviência está enraizado em preconceitos de gênero e na incompreensão do papel fundamental que os profissionais de enfermagem desempenham no cuidado ao paciente. Isso resulta em condições de trabalho precárias, remuneração inadequada e uma baixa autoestima entre esses trabalhadores, impactando negativamente a qualidade da assistência à saúde e a percepção da enfermagem na sociedade. Como uma profissão que serve como alicerce do sistema de saúde demorou cerca de três décadas para alcançar uma remuneração digna, mesmo considerando sua carga horária extenuante? A resposta parece evidente quando observamos a posição da enfermagem, tanto no Brasil quanto no mundo: existe uma hierarquia invisível que os coloca como a classe menos valorizada dentro da estrutura de saúde, apesar de sua essencialidade equiparável à de qualquer outro profissional. Portanto, o piso salarial representa apenas uma vitória em uma longa e contínua luta pela equidade e valorização da enfermagem, uma batalha na qual é imperativo permanecer vigilante. **Conclusão:** Combater o estigma da subserviência na enfermagem é crucial para garantir a valorização da profissão e a qualidade da assistência à saúde. Estratégias incluem educação, desconstrução de estereótipos, políticas públicas para melhores condições de trabalho e salários dignos, fortalecimento da autonomia e participação dos enfermeiros. Valorizar a enfermagem é um investimento na saúde da população e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Enfermagem; Estigma; Valorização.

¹ Acadêmico de Enfermagem. Faculdade de Excelência UNEX de Jequié. naumy.duarte@ftc.edu.br

² Enfermeiro. Professor. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Instituição: Faculdade de Excelência UNEX de Jequié. Endereço: Jequié - BA, Brasil. E-mail: enf.james@gmail.com